



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

SETEMBRO/2007

Nº 188

31 anos de Evangelho e Ação



A Casa de Glacus completa neste mês de setembro 31 anos de Evangelho e Ação. No seu dia-a-dia, são várias atividades que movimentam centenas de pessoas que, voluntariamente, assumem o compromisso de fazer a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus acontecerem.

Nos relatos espirituais registrados pelo médium Ênio Wendling, durante o receituário mediúnic, temos

tarefas no mundo espiritual, afirmam: "Valeu a pena o trabalho na Casa de Glacus".

Muitos dos encarnados que têm acompanhando a trajetória da FEIG de alguma forma se inspiram nesses tarefeiros(as) amigos(as), agora espirituais. Os motivos são vários - por em algum momento já terem realizado alguma tarefa com eles; por já terem ouvido muitos estudos evangélico-doutrinários por eles proferidos; por terem participado de reuniões de

Jano é uma personagem da mitologia romana, que estaria na origem de toda a vida, presidindo o acordar de cada dia. A sua figura é representada por duas caras, simbolizando o conhecimento do passado e do futuro. Era considerado o protetor de todas as iniciativas e empreendimentos pelo seu duplo aspecto - ontem e amanhã, externo e interno

acesso a informações sobre o campo espiritual da FEIG, e também sobre reencontros do seu espírito exteriorizado com tarefeiros da primeira hora que, amparados ou já integrados em

estudo por eles dirigidas; por já terem trocado idéias com eles no dia-a-dia da tarefa ou, simplesmente, por serem para eles exemplos de trabalho e dedicação na seara espírita, mesmo que observados a distância. Todos fazem parte de um tempo que passou, mas que sem dúvida alguma continuam inspirando o nosso presente e nos estimulando para o futuro.

Mês de aniversário é sempre momento de rever o passado com os olhos no futuro. E é na mitologia romana que vamos encontrar uma personagem que nos ajudará a ilustrar essa reflexão proposta nesta edição comemorativa de aniversário.

Jano é uma personagem da mitologia romana, que estaria na origem de toda a vida, presidindo o acordar de cada dia. A sua figura é representada por duas caras, simbolizando o conhecimento do passado e do futuro. Era considerado o protetor de todas as iniciativas e empreendimentos pelo seu duplo aspecto - ontem e amanhã, externo e interno. Sem pormenorizar a personalidade dessa personagem mitológica, gostaríamos de limitar a nossa ilustração exclusivamente às suas duas faces, pelo fato de uma estar voltada para o passado e a outra para o futuro, sendo ícone de "bom caminho" para iniciativas e empreendimentos.

A Casa de Glacus tem uma trajetória de muito trabalho, de muitas conquistas e de muito aprendizado. Os desafios com o passar dos anos foram sendo transformados. De uma forma geral, e correndo o risco de errar, poderíamos afirmar que inicialmente era o desafio de começar a realizar. Em seguida o de conseguir um lugar para funcionar; e, depois o de como funcionar. Veio também o desafio da ampliação das realizações, da manutenção dessas realizações, do aprendizado sobre outras formas de trabalhar e que, anda hoje continua caminhando, sempre inspirada pela premissa Evangelho e Ação.

Ao olhar rapidamente os vários projetos hoje em curso na Casa, é fácil perceber o trabalho contínuo em busca do aprimoramento. Desde o projeto de ampliação do espaço físico da Sede no Padre Eustáquio aos esforços de melhoria do atendimento, do aperfeiçoamento da formalização das estratégias de trabalho à renovação de canais de informação e comunicação, é possível registrar o passado e o futuro se encontrando para belas realizações na seara do bem.

Que o estar na tarefa na Casa de Glacus seja sempre como "Jano", com o olhar voltado para o passado, na busca contínua das melhores lembranças, da inspiração e da base do caminhar - decisivos para estarmos onde estamos. E também com o olhar para o futuro, renovando o presente em nosso sentir e agir, a fim de que com Evangelho e Ação possamos cuidar e proteger esta Casa, como um empreendimento de fraternidade valioso para a nossa trajetória evolutiva.

Evangelho nas Ações - ontem, hoje e amanhã!

Miriam d'Avila Nunes



"Vitória nunca surgirá sem o "v" de visão, vigilância, valor e vontade"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - 31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com refeitório espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem refeitório.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Áγγελis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Euripedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia 16/09/2007. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras: 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Editorial

Evangelho e Ação

Não é por acaso que o jornal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus se chama Evangelho e Ação.

O nome foi sugerido à época da sua fundação pelo nosso irmão Alfredo Gaviorno, na esperança de que os nossos leitores identificassem de imediato a proposta da Casa de Glacus: ampliar o conhecimento doutrinário sem deixar de lado as obras, a operosidade.

E assim tem sido ao longo desses anos, muito estudo impulsionando as mãos que compõem o quadro de tarefeiros dessa Casa de amor.

Os anos foram se desenrolando e trazendo em seu bojo novos companheiros que vieram engrossar as nossas fileiras de colaboradores, possibilitando a ampliação das tarefas existentes e a implantação de novas frentes de trabalho.

Dessa forma, o conhecimento vem se materializando pelas mãos operosas de nossos companheiros sempre incentivados e sustentados pela espiritualidade que atua diretamente em nossa casa.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus tem sido para todos nós os seus tarefeiros, uma casa de acolhimento e oportunidade fraternal de aprendizado.

Que saibamos entender e nos alegrar pela oportunidade de estarmos juntos, ajudando a edificar e a ampliar essa seara de amor que é a FEIG.

Muita paz e alegria!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2007



Tema	Módulo	Data
As Três Revelações	Módulo II Evangelho	29/09/07
O passe O Passista e os Aspectos Mediúnicos	Módulo III Passe	09/09/07 23/09/07
Animismo e Mistificação na Mediunidade Obsessão e Desobsessão Reuniões Mediúnicas na FEIG	Módulo IV Mediunidade	01/09/07 15/09/07 02/09/07 e 22/09/07
O Evangelho Segundo o Espiritismo	Módulo V Temático do Evangelho	30/09/07
O Estudo e Sua Elaboração	Módulo VI Expositores	23/09/07



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de açúcar e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretor(a) Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação

Fotografia:

Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

Projeto Gráfico:

Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

"Não desanimem. É preciso tentar e perseverar"

Relato Espiritual

A reunião de 3º domingo de convívio espiritual foi realizada no dia 15/07/2007, na Fundação Espírita Irmão Glacus, na qual a espiritualidade se manifesta através de vários médiuns, trazendo mensagens de bom ânimo e propiciando às pessoas a oportunidade de conhecerem a Fundação com sua estrutura de tarefas.

Convidado a fazer um relato espiritual da reunião, através da vidência espiritual, pude perceber o número significativo de instrutores espirituais e espíritos missionários que, juntamente com o irmão Glacus, realizam na Sede, como também na Fundação, o aproveitamento de todos. Espíritos que, com muito carinho, estão a zelar pela Fraternidade. Nessas reuniões, a espiritualidade também tem se comunicado através de outros médiuns em desenvolvimento. Abençoada Casa de Glacus. Fui muito feliz quando, ainda jovem, na minha residência, de madrugada, a copa clareou e vi adentrando no quarto

o espírito do irmão Glacus, que me falou: “- Eu sou o Glacus Flaminius”. Essa oportunidade de tê-lo visto me incentivou a continuar nas reuniões já programadas para o nosso desenvolvimento.

Na reunião que se processou naquele 3º domingo, vi um espírito que vai reencarnar. Chegou com simplicidade. Lembrei-me de uma 5ª feira, há 42 anos atrás, separando o receituário mediúnico para os médiuns, em reunião pública no Centro Espírita Oriente. Fazia muito frio, quando entrou um nosso irmão vestido com camisa de meia e sandálias havaianas e se assentou na última fileira. Nesse instante, nosso irmão Glacus deu uma pequena pausa na seleção das receitas e me disse: “- Irmão Ênio, observe. Aquele irmão que acaba de entrar é nosso irmão Fabiano. Cuidem bem dele. Ele foi autoridade do Senado Romano e nosso conhecido. Está reencarnado para amparar os 6 filhos que tem e não possui recursos financeiros. Veio para ensinar aos filhos a humildade e a simplicidade. Todos participavam do Senado Romano na

época.” Após o término da reunião de 5ª feira, me apressei a procurar o irmão Fabiano. Falei: “- Bibiano, não vá embora. Vamos levá-lo em casa”. Recordo ainda que o nosso irmão Machado me abordou fraternalmente com um pequeno embrulho que era um presente que uma jovem estrangeira de mais ou menos 20 anos, de origem húngara, estava nos entregando. Continha um pulôver branco de lã grossa e outras peças de roupa. Logo em seguida, chamei o irmão Bibiano e percebendo que estava com as roupas úmidas devido ao tempo frio, passei então as roupas para ele. E nós, do Centro Espírita Oriente e Grupo Scheilla demos toda a assistência fraternal ao nosso irmão.

Continuando o nosso relato de vidência espiritual que se apresentou durante a reunião de 3º domingo, vimos o nosso irmão Jacks Aboab, mentor de reunião de desenvolvimento mediúnico e de equipe de visitas da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Pudemos observar a sua luminosidade, apesar da claridade naquela tarde, pois estava vibrando intensamente. Ele me falou: “- Me abraça aqui, meu irmão”.

Vi também o irmão Venâncio, que me ajudou quando eu era pequeno e estava com infecção grave. Ele, na época, falou para minha mãe: “- Esse filho da senhora não vai morrer porque tem uma obrigação diferente. Eu com minhas ervas, ele com os mortos”.

Vi também o irmão Políbio que mandou um abraço para os dois familiares presentes (cunhada e sobrinho) e para sua esposa Braulina.

A nossa irmã Andréia Wendling, tarefa dedicada na Fraternidade, desencarnada há pouco tempo, com saudades, também me falou: “- Tio Ênio, aqui é bem diferente. Estou me acostumando”.

Desde os primeiros instantes que me dispus ao desenvolvimento mediúnico, na casa do irmão Jair Soares, temos convivido com espíritos de origem germânica. Espíritos que continuam nos ajudando, hoje na Casa de Glacus, tais como Joseph Gleber, Scheilla, Hellen Mayer, Fritz Schein, bem assim como o nosso José Grosso e o nosso Palminha e um número significativo de outros espíritos que nos amparam em nome do Cristo e à nossa Fraternidade.

*Relato feito pelo MEDIUM Ênio Wendling.

Mensagem

Meus muito caros e dedicados irmãos, boa tarde.

Alegra-nos intensamente esta oportunidade de exteriorizarmos o nosso coração nesta reunião.

Agradecemos a todos os irmãos presentes nesta reunião por nos proporcionar a oportunidade de falar, de nos exteriorizarmos aos companheiros e irmãos da retaguarda.

Sentimos que cada companheiro e companheira aqui presente sentem a oportunidade e a responsabilidade de se fortalecerem espiritualmente.

Nós, da nossa esfera de ação, em nome do Divino Amigo, buscamos com os nossos recursos e os recursos de Mais Alto, assistência plena a cada um dos cooperadores e a cada um dos que adentram essa Casa; a nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Continuem abrindo os vossos corações para que possa fluir aos seus corações a nossa intuição. Vanguardieiros do bem em número extraordinário intuem a cada um e também auxiliam a cada um nos seus legítimos anseios. Dedicção, estudo, participação, e muito virá por acréscimo do Mestre e Senhor Jesus.

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus já possui um número extraordinário de cooperadores espirituais, assim como contamos com os nossos irmãos e nossas irmãs presentes – estudem e cooperem sempre. Disciplina com fraternidade produzem mais amor.

Nós estaremos continuamente, ombro a ombro, lado a lado, com os nossos

irmãos. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus, no seu campo espiritual, já possui extraordinário conjunto de substâncias que fortalecerão a cada um, hoje e sempre.

Que a Espiritualidade da nossa Fraternidade possa se sentir sempre feliz. É o que esperamos, fraternalmente, dos nossos irmãos que adentram este lar de fraternidade, caridade e amor. A nossa Fraternidade já possui Belos frutos de espiritualização pelo trabalho incessante de muitos e dedicados cooperadores. Cultivemos ainda a prece continuamente e muito virá por acréscimo. O plano espiritual da nossa Fraternidade e dos lares de muitos, quase a maioria, recebe, meus muito caros e dedicados irmãos, bênçãos do Mais Alto.

E ainda sensibilizado pela homenagem, agradecemos a musicalidade de todos, e das nossas irmãs. Alegrou-nos o espírito ouvir o que ouviamos quando encarnados, sensibilizando-nos a todos no nosso campo de ação.

Aos meus muito caros e dedicados irmãos o nosso fraternal boa tarde.

Muita paz e muita alegria.

Que Jesus possa sempre nos ajudar.

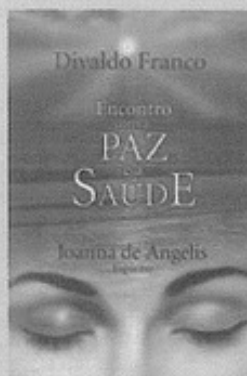
Que assim seja.

Erie Wagner

*Mensagem recebida pelo médium Enio Wendling na Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo de 20/05/2007.

Leitura do mês

Encontro com a Paz e a Saúde



Numa admirável lucidez e argumentação impar, através da psicografia de Divaldo Franco, a Veneranda Joanna de Ângelis reitera inequivocamente os seus profundos conhecimentos de Psicologia Transpessoal, desafiando um rosário de nuances da alma humana, dissecando-lhe os sentimentos e as profundas transformações pelas quais passa o ser desde os primórdios da sua existência na Terra até os dias atuais.

Neste “Encontro com a Paz e a Saúde”, Joanna tece os mais profundos comentários sobre temas de grande interesse e repercussão, tais como: crises existenciais, sociais e gerais, autodesamor, machismo, feminismo, separações ligiosas e harmônicas, felicidade, sexualidade, consciência e vários outros, exarando suas sábias orientações e conselhos a quantos estejam experienciando na vida momentos de conflitos e angústias.

A Veneranda nos convida a uma grande reflexão nesta obra: “O homem precisa harmonizar o ego com o Self, entender o significado da vida e trabalhar para a auto realização, para a conquista real da saúde emocional, reslutando em equilíbrio físico e mental.”

“O bom livro é sublime roteiro de claridades espirituais”

Conversando com Chico

O Supérfluo

Numa sexta-feira do mês de março de 1956, encontramos o Chico na hora do correio e palestramos. Depois, fomos andando e admirando os novos prédios que modificam a feição urbanística de Pedro Leopoldo. No ar, sentíamos um assunto provocando-nos o Pensamento: O SUPÉRFLUO. E lembramos ao médium a preocupação demasiada de certas criaturas com a construção luxuosa de suas residências, colocando-lhes enfeites, bem-estar excessivo, dando ganho de causa à superfluidade. Perdem tempo, dinheiro, esforço, saúde na criação de monumentos residenciais. E depois não se beneficiam com os exageros de seu luxo, de sua vaidade, de sua preocupação material... Uns, como naquele caso evangélico, desencarnam deixando na terra o tesouro onde colocaram o coração... Outros não chegam a realizar seus sonhos, a desilusão vem no desencarne de um ente amado e em sofrimentos que lhes aparecem como verdadeiros educadores... O Chico, colaborando com a nossa conceituação objetiva contra o supérfluo, conta-nos casos preciosos.

Abraçamo-nos e cada um foi para seu lado. À noite, no LUIZ GONZAGA, a sessão corre, como sempre, num clima de elevação e respeito. O Evangelho, aberto ao acaso, ofereceu-nos na preciosa Lição do Capítulo XVI, Não se pode adorar a Deus e a Mamom, e, no final, Emmanuel, obsequia-nos com a luminosa página com o título:

O SUPÉRFLUO

Por toda parte na Terra, vemos o fantasma do supérfluo enterrando a alma do homem no sepulcro da aflição.

Supérfluo de posses estendendo a ambição...

Supérfluo de dinheiro gerando intranquilidade...

Supérfluo de preocupações imaginárias, abafando a harmonia...

Supérfluo de indagações empinando a fé...

Supérfluo de convenções expulsando a caridade...

Supérfluo de palavras destruindo o tempo...

Supérfluo de conflitos mentais determinando a loucura...

Supérfluo de alimentação aniquilando a saúde...

Supérfluo de reclamações arrasando o trabalho...

Entretanto, se o homem vivesse de acordo com as próprias necessidades, sem exigir o que ainda não merece, sem esperar o que não lhe cabe, sem perguntar fora de propósito e sem reprovar nos outros aquilo que ainda não retificou em si mesmo, decerto, a existência na Terra estaria exonerada de todos os tributos que aí se pagam diariamente à perturbação.

Se procura no Cristo o Mentor de cada dia, soma as tuas possibilidades no bem, subtrai as próprias deficiências, multiplica os valores do serviço e da boa vontade e divide o amor para com todos, a fim de que aprendas com a vida o que te convém realmente à própria segurança.

O problema da felicidade não está em sermos possuídos pelas posses, quaisquer que elas sejam, mas em possuí-las, com prudência e serenidade, usando-as no bem de todos que é o nosso próprio bem.

Alija o supérfluo de teu caminho e acomoda-te com o necessário à tua paz.

Somente assim encontrarás em ti mesmo o espaço mental indispensável à comunhão pura e simples com o nosso Divino Mestre e Senhor.

EMMANUEL

Como vemos, os Espíritos do Senhor, à frente do querido Guia de Chico Xavier, ouviram-nos a palestra construtiva, alegraram-se conosco, como se entristeceriam se nos ouvissem maldizendo e futilizando, e, desejando colaborar com os nossos conceitos, sempre pobres de luzes, ofertaram-nos mais uma jóia espiritual do tesouro de seus corações evangelizados.

Fonte: Lindos Casos de Chico Xavier -- Ramiro Gama

Para auxiliar

S seja onde for ou diante de quem for, compadece-te. Ninguém se aproximaria de ti, no intuito de aumentar a carga dos próprios sofrimentos.

Há quem te busque na expectativa de obter uma fatia de pão ou alguma pequena parcela de teus recursos, no entanto, muito mais que semelhantes companheiros, outras criaturas te procurarão a companhia.

Esse amigo suposto privilegiado da fortuna, conquanto a conversação amena com que se distingue, aguarda de ti essa ou aquela frase de reconforto, em vista de trazer o coração retalhado de angústia diante da esposa, a exigir-lhe separação; outro que conseguiu engajar-se no poder, em dialogando contigo, indiretamente, roga-te palavras de amparo que lhe balsamizem as enfermidades ocultas; e ainda outro que se te afigura inteligente, mas frívolo, escuta-te as impressões em torno desse ou daquele assunto, ansiando receber-te algum apontamento que lhe arranque as idéias de delinqüência.

A mulher que te surge, à frente, adornada em excesso, estará procurando algum argumento que lhe evite a queda nas teias do suicídio e aquela outra que se te mostra, algumas vezes, maquilada em demasia, jaz talvez no serviço sacrificial com que mantém um filho no sanatório.

Ouve os que te busquem a presença ou a palavra, com bondade e simpatia. Não te fixes no que te parece; medita naquilo que provavelmente se encontra por trás das circunstâncias a esmolar-te auxílio e comiserção.

Dispõe-te a compreender, a fim de que possas auxiliar. Compadece-te de teus pais, de teus filhos, de teus irmãos, de teus amigos e adversários.

Conta-se que o Apóstolo João, o Evangelista, dispendeu dilatados janceiros pesquisando as expressões exatas com as quais pudesse explicar a natureza de Deus, mas, em seguida, a esforço longo e gigantesco, encontrou a procurada definição nestas três palavras:

- "Deus é Amor".

Pelo Espírito Meimei - Livro Sentinela da Alma
Lição nº 03 - Página 18 - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.



Jantar Dançante

Fraternidade Espírita - Irmo Glacius

21 de setembro de 2007, 21h
Clube dos Oficiais da PMMG
Rua Diabase, 200. Prado

Crianças até 5 anos não pagam.
Adquirir seu convite na secretaria da FEIG. Informações: 3411-9299
Lembramos que é proibido o consumo de bebidas alcoólicas durante o evento.

"A ave canta feliz, mas faz sua casa"

Simão Pedro, a rocha



Pedro, a rocha

Simão Bar-Jonas, de nome hebraico Simeon que pode significar ouvir, era filho de Jonas e Maria, irmão mais velho de André, natural de Betsaida.

Quando ele era mais moço, ouvia contar por seus ancestrais sobre a vida de Jacó e sua família, a história de José e de seus irmãos (histórias estas muito bem narradas pelo Antigo Testamento). Ele tinha imensa vontade de conhecer a terra onde aquele varão de Deus morara e, principalmente, o poço que ele construíra e que tomou o seu nome.

Em uma madrugada chuvosa, saiu de Betsaida uma caravana com destino a Cafarnaum e daí a Magdala, Nazaré, Naim, Samaria, Siquém e por fim a Sicar, onde existia o Poço de Jacó. Ao ver o poço feito pela personagem bíblica, Simão sente uma emoção diferente, ele tem então a oportunidade de beber da sua água e nela saborear coisas diferentes das contidas nas águas comuns. Nessa oportunidade, Simão conhece um comerciante que vendia quinquilharias, ao entrar em seu armazém, Simão vê um molho de planta que estava logo à sua frente. O comerciante disse-lhe tratar-se de uma erva chamada peganon (arruda) que era utilizada pelos fariseus para pagar o dízimo, para tempero e como remédio de muita virtude para a vista cansada. Simão se interessou muito quando o grego lhe falou que ela servia para vista cansada pois ele sofria deste mal. **“Machuca essas folhas, juntamente com a água do poço e lava os olhos, que ficarás curado”.**

Pela manhã, ele pegou as folhas, macerou, fez o preparado como

havia mandado o ancião e pingou em seus olhos e também bebeu um pouco dessa mistura. Simão repetiu esse tratamento durante o tempo que ali permaneceu. Uma noite quando ele foi aplicar o unguento pela última vez na vista ele sentiu ligeira sonolência e adormeceu. Seu espírito despreendeu-se do corpo como se fosse um sonho e neste instante, ele viu aparecer diante de si um ancião, todo de branco, com um cajado na mão. O ancião lhe falou:

“Meu filho, a tua fé te curou. Eu sou Jacó e muito te quero. Deus te abençoe. A beira desse poço mantemos um trabalho de vigilância constante, em nome de Deus, e essa água quando é acrescentada a fé, faz maravilhas e constitui remédio para todos os males”.

Daquele dia em diante o cansaço sumiu de sua vista e ele podia escutar na sua consciência as últimas palavras de Jacó.

Após estes acontecimentos, Simão mudou-se de Betsaida para Cafarnaum. Construiu, às margens do Mar da Galiléia, o seu rancho, um grande rancho, onde residia com seu irmão, sua esposa e sua sogra.

Conheceu Jesus através de seu irmão André. E logo que chegaram Jesus disse-lhe: **“Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). Bem aventurado és tu, Simão Bar-Jonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.**

A partir deste dia Simão Bar-Jonas passou a ser chamado de Simão Pedro.

Ele tornou-se discípulo de Jesus quando numa tarde a beira do Mar da Galiléia juntamente com seu irmão André, Jesus os

convidou para deixar as suas redes, pois que naquele dia não mais seriam pescadores de peixes e sim de homens e de almas.

Durante os três anos de ministério, de convivência pessoal com o Cristo, aprendeu a conhecer-se e a seu Mestre.

Naquele dia, porém, Jesus já sabia que estava chegando a sua hora e disse-lhes que naquele mesmo dia o filho do homem seria açoitado, julgado, traído, negado e Pedro, que sempre fora devotado a Jesus, disse-lhe: **“Eu nunca te abandonarei. Ainda que seja necessário eu morrerei contigo!”.** E Jesus, com sua sabedoria ímpar, olhando-o, falou ao seu coração: **“Em verdade te digo que nesta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes”.**

Após a ceia, Jesus foi para o Getsamani e foi preso. No pátio do julgamento, entre os criados, entre a multidão que lá estava, estava também Simão Pedro. Em meio a multidão, uma criada reconheceu-o como discípulo de Jesus, mas ele negou a sua condição de discípulo do Mestre diante de todos. E, saiu dali, indo para o outro canto. Mas outra serva o viu e o reconheceu. E ele negou novamente o seu Senhor. E daí a pouco, os que ali estavam, aproximaram-se e disseram a Pedro: **“Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia”.** Ele então começou a praguejar e a jurar, dizendo: **“Não conheço esse homem”.** E imediatamente o galo cantou.

E saindo dali, Pedro chorou amargamente.

Porém, o Divino e Amado Mestre restaura a paz e a confiança de Simão. Após a sua morte, passados três dias ele ressuscitou e por diversas vezes esteve junto com seus apóstolos. Na terceira vez que Jesus se manifestou aos seus apóstolos, ele aproximou-se de Simão Pedro e lhe disse: **“Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?”** E ele respondeu: **“Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.** Disse-lhe: **“Apascenta os meus cordeiros”.** E tornou a dizer-lhe uma segunda vez. Disse-lhe ainda uma terceira vez

e Simão entristeceu-se por lhe ter dito pela terceira vez: E disse-lhe: **“Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo”.** Jesus disse-lhe: **“Apascenta as minhas ovelhas. Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras”.**

Ele titubeou, mas logo depois recuperou-se e entregou-se por mais de 30 anos a reabilitar-se daqueles momentos de debilidade das negações.

Os primeiros dez capítulos dos Atos dos Apóstolos no Novo Testamento descrevem a atuação marcante do apóstolo Pedro, o grande líder da comunidade cristã.

Segundo a tradição, mais tarde Pedro foi para Antioquia, onde permaneceu por sete anos na direção da Igreja e de lá seguiu para Roma, onde permaneceu até a sua morte. Sempre acompanhado de sua esposa.

Quando corria o ano de sessenta e sete, ele se encontrava encarcerado de mãos atadas e condenado a morrer crucificado. Foi morto em Roma no dia 29 de junho daquele ano, com 77 anos de idade. Foi crucificado de cabeça para baixo, conforme a sua vontade, pois não se achava digno de morrer como Jesus. Sua esposa foi atirada às feras no Coliseu, no mesmo dia de sua crucificação.

A vida de Pedro é rica de instruções e de conforto para nós cristãos e espíritas. Seu dia é comemorado pela Igreja Católica Apostólica Romana no dia 29 de junho, marcando o encerramento das festas juninas.

Simão Pedro, pedra e pastor – que se levantou do engano para viver Jesus até o último instante, apascentando os cordeiros do seu rebanho de amor.

Paz e Alegria!

Wellerson Santos

“Quem respeita, compreende e coopera”



ESPAÇO
Jovem

Sejam todos bem vindos à Mocidade



Mocidade ensina músicas durante momento de integração

Todos os sábados à tarde há um encontro de jovens na fraternidade. É a reunião da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - MEJA. A mocidade é o local onde os jovens participam de momentos de integração, de estudos, dinâmicas e de atividades de vivência. Lá também é um lugar onde se pode encontrar muitos amigos. Esse espaço representa muito para todos os jovens da casa e a idéia agora é apresentá-lo, em detalhes, para você.

A reunião da mocidade se inicia às 17 hs do sábado, mas às 16:30 hs começa o momento de integração. Os jovens que chegam mais cedo podem cantar, junto com um grupo preparado para tocar e ensinar, as músicas

da nossa mocidade e de outras casas espíritas. Começa aí o momento onde conhecemos os jovens, conversamos com eles, falamos de nossas vidas e trabalhamos a integração do grupo.

Tem também as palestras, que acontecem logo depois da parte musical.

Os estudos são dinâmicos e privilegiam o jovem por que permitem perguntas diretas ao palestrante. Assim é possível tirar as dúvidas, comentar sobre os acontecimentos do mundo e relacioná-los com nossas vidas, tirando as lições dos livros e contextualizando-as nos dias de hoje.

O trabalho na mocidade é organizado por meio das comissões, que servem de auxílio para que as reuniões aconteçam. Assim temos comissões de integração, música, divulgação, estudos, assistência fraterna e artes. São esses grupos de trabalho que também organizam os grandes eventos da mocidade para que tudo saia perfeito. Um bom exemplo é o seminário, que é realizado uma vez por ano e reúne mais de 200 jovens em um fim de semana para estudo do espiritismo.

As tarefas assistenciais também

estão incluídas no dia-a-dia da mocidade. As visitas fraternas ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus e ao Asilo Maria Clara são organizadas pelos jovens e ocorrem todos os meses. Nelas os jovens podem levar um pouco de alegria e apoio para aqueles que estão nessas instituições. Ainda há o culto do evangelho no lar, realizado pela mocidade na casa de um dos jovens. É sempre um momento divertido e que traz as reflexões das mensagens de Jesus.

Há ainda duas atividades artísticas das quais os jovens da mocidade podem participar. Uma delas é o grupo de teatro. Os jovens se encontram todas as quintas feiras e, por meio da arte de representar e com um clima descontraído, aprendem sobre a seriedade, a responsabilidade, a determinação

e a disciplina. A outra atividade é o Coral da Mocidade, onde os jovens trabalham, por meio do canto, a teoria musical, a disciplina e a concentração. Os ensaios são realizados aos sábados, antes da reunião da mocidade.

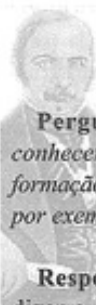
Todas as tarefas podem ser feitas por jovens que já tenham completado 13 anos. Para participar basta querer, estar disponível para ir aos encontros e estar sempre presente aos sábados, nas reuniões da mocidade.

Mocidade é base para formarmos nosso caminho, para refletirmos sobre o mundo e para trazer às nossas vidas um pouco de Deus.

Venha participar conosco da Mocidade Espírita Joanna de Angelis. Dividir experiências é aprender sempre!

Matheus Guedes
Arvelos Castelar

O Livro dos Espíritos



Pergunta 42: Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

Resposta: "Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação."

Pergunta 43: Quando começou a Terra a ser povoada?

Resposta: "No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo."

Pergunta 44: Donde vieram para a Terra os seres vivos?

Resposta: "A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram."

Pergunta 47: A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?

Resposta: "Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra."

Feira do Livro Espírita - 2007
Livraria Espírita Rubens Romanelli

De 16 a 30 de setembro
2ª a 6ª feira, de 13h às 21h.
Sábados, 14h às 18h.
Domingos, 19h às 20h30

Feira Espírita Iratã Gláucia
Rua Henrique Góes, 30
Pádua Furtado
Belo Horizonte - MG
34111-9299

16/09
Bênção Interior - Marcelo Araújo
7 Vidas de Verão

17/09
Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho
Waldemar Elias
7 Misticismo Espírita - respostas

18/09
Chão, Dilema e Renascimento - Carlos Alberto Pires Costa
7 Grupo Espírita Intermundo e Via

19/09
É Hora de Ceder - Marcelo Ottoni
7 Just Risco e Mística

20/09
As Impressões - Mônica de Almeida
7 Cord Espírita José Schell

21/09
Omnibus e Transcendentes Pálpites - César Alves Kashi
7 Cord Espírita Iratã Gláucia

"O Mestre não prometeu clareza à senda dos que apenas falam e creem"

Entrevista: Divaldo Pereira Franco



Divaldo Pereira Franco é um verdadeiro apóstolo do Espiritismo. Dos seus oitenta anos, sessenta foram devotados à causa espírita. Ele é reconhecido como um dos grandes médiuns e oradores espíritas da atualidade e um dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita por todo o Mundo.

Como médium, publicou cerca de 200 livros, com mais de 7,5 milhões de exemplares e proferiu palestras e conferências ao redor de todo o mundo.

A renda proveniente da venda dessas obras, bem como os seus direitos autorais foram doados em cartório à Mansão do Caminho e a outras entidades filantrópicas.

Divaldo tem como orientadora o espírito de Joanna de Ângelis, que escreve inúmeras mensagens e livros e que, por meio da psicografia, conforta às pessoas proporcionando a elas uma diretriz espiritual.

No dia 12 de agosto de 2007, Divaldo Pereira Franco esteve em Belo Horizonte para realizar um Seminário na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis sobre Iluminação Interior. Lá a equipe do jornal Evangelho e Ação, por meio do trabalho do amigo Virgílio Almeida e da atenção dispensada pela casa espírita que recebia o médium, teve a grata satisfação e oportunidade de entrevistá-lo.

O nosso agradecimento a Divaldo pelo carinho e atenção que nos dispensou durante todo o tempo em que ele esteve conosco.

Que todos nós, leitores do jornal Evangelho e Ação possamos nos ater nestas sublimes respostas imbuídas de muito amor e de muita luz.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): Há 150 anos a Doutrina Espírita foi codificada por Allan Kardec. Tudo na vida tende a evoluir e a se modificar. O senhor acha que o Espiritismo, o Consolador Prometido, sofrerá modificações ou permanecerá assim como o Evangelho de Jesus que há mais de 2000 anos aclara as nossas vidas?

Divaldo Pereira Franco (Divaldo): *"A Doutrina Espírita tem as suas raízes fincadas nos fatos. Os fatos são inamovíveis. É lógico, que o pensamento espírita sempre estará evoluindo, sem que haja qualquer modificação na sua estrutura central. À medida que a ciência evolui e atinge patamares de esclarecimento, o Espiritismo estará ao seu lado. Como disse o Codificador: "Enquanto a ciência estuda os efeitos, o Espiritismo remonta às causas."*

"As palavras de Cristo não passam, os conceitos da Doutrina Espírita serão sempre atuais em todas as épocas da Humanidade".

Jornal: O senhor que tem a oportunidade de viajar pelo Mundo para divulgar a Doutrina Espírita, como vê o Movimento Espírita Mundial?

Divaldo: *"Vejo o Movimento espírita mundial em um processo eloqüente de desenvolvimento. Ao Brasil tem cabido a honorável tarefa de levar a proposta espírita conforme Allan Kardec no-la de, por toda parte, seja no seu aspecto de ciência que investiga, de filosofia que esclarece e de ética moral religiosa que proporciona a vinculação com a Divindade. Desta forma, o movimento cresce, amplia-se e na maioria dos países do Ocidente, já se encontram instaladas células vivas do Espiritismo."*

Jornal: O planeta Terra vem passando por transformações desde há algum tempo, deixando de ser um Mundo de Expições e Provas e passando a ser um Mundo de Regeneração. Podemos dizer que esses acidentes, essas catástrofes que estão acontecendo são indícios de que realmente iniciamos este período? Como nós, os espíritas devemos lidar com estes acontecimentos?

Divaldo: *"Sem dúvida que são os sinais típicos da grande transição. Em todas as épocas sempre houve desafios, problemas e dificuldades que são normais. Erupções vulcânicas, tsunames, terremotos, maremotos, incêndios e etc. No entanto, se consultarmos o Evangelho de Marcos, capítulo 13, o Sermão Profético, notamos que se atualizam as referências de Jesus, conforme confirmado por Allan Kardec neste momento de grandes aflições. Todos*

esses são sinais externos daqueles problemas de natureza interna: as convulsões sociais, as guerras, o terrorismo, as enfermidades degenerativas, os sofrimentos morais... Neste momento em que a ciência atinge altíssimos índices de desenvolvimento tecnológico e de conquistas do conhecimento, ainda faltam as vitórias da paz interna nos indivíduos."

Jornal: Recentemente a editora LEAL publicou o livro: "Nova Geração – Uma Visão Espírita sobre as Crianças Índigo e Cristal". Como os pais identificam seus filhos como crianças índigo ou cristal? Quais os melhores métodos para educar estas crianças?

Divaldo: *"Conforme digo na Conferência, nós apresentamos os caracteres que os estudiosos do assunto detectaram. Tecnicamente, não se deve rotular a criança com qualquer tipo de designação. A criança é criança. No entanto, para identificar as crianças da Nova Era, optamos por seguir as denominações apresentadas por psiquiatras, psicólogos e psicoterapeutas, que as têm estudado. Para classificar a criança é necessário um bom psicoterapeuta, que a examine com cuidado, evitando considerar alguma com problemas psicopatológicos como sendo índigo ou cristal."*

E como tratá-la? Com muito amor. Colocando parâmetros, limites na sua conduta, quando se fizer necessário. Ao invés de reagir-se, agir-se. Os pais têm muita preocupação em dar, mas não em dar-se. É necessário conviver-se mais com os filhos, compreendê-los, conhecê-los os problemas, ter interesse em ajudá-los. Os especialistas no tema, referem-se aos métodos Montessori, Steiner, naturalmente, aplicando as abordagens espíritas e os métodos psicopedagógicos da Doutrina libertadora, ricos de sabedoria e de segura orientação."

Jornal: Em Obras Póstumas, em sua segunda parte, numa mensagem de 10 de junho de 1860, o Espírito de Verdade diz a Kardec que ele não permaneceria por longo tempo no Plano Espiritual após desencarnar. Que ele retornaria às lides terrenas par que pudesse trabalhar desde cedo. Em uma nota Kardec diz: "...a minha volta deve ser forçosamente

no final deste século ou no início do outro...". O que o senhor pensa a respeito disso? A espiritualidade através de seu intermédio já instruiu algo a respeito?

Divaldo: *"Não. Por meu intermédio os Espíritos ainda não se referiram à volta do egrégio Codificador."*

Jornal: Joanna de Ângelis é a mentora de nossa Mocidade desde sua criação em 1977. Qual a mensagem que o senhor daria aos jovens da nossa Mocidade e aos leitores do jornal Evangelho e Ação?

Divaldo: *"Dir-lhes-ia que amem sempre, estudando a Doutrina Espírita com seriedade. Sugeriria que, ao invés de começarem a aprendizagem pelas obras psicografadas res-*

"Neste momento em que a ciência atinge altíssimos índices de desenvolvimento tecnológico e de conquistas do conhecimento, ainda faltam as vitórias da paz interna nos indivíduos."

peitáveis, que a iniciassem através das obras da Codificação. Costumo dizer que, quase toda casa tem entrada principal e lateral, esta última levando a parte íntima da família. Desconhecendo o Espiritismo, o candidato deve começar a lê-lo, entrando pela porta central, a porta de visita, que é a Codificação. O Livro dos Espíritos inicialmente, depois aqueles outros que constituem a Codificação, partindo, então, para o conhecimento dos clássicos: Gabriel Dellanne, Léon Denis, Alexandre Aksakof e outros."

Conhecedores dos paradigmas da Doutrina, vale o contato com os autores encarnados que nos merecem o maior respeito. E, concomitantemente, as obras subsidiárias que decodificam a Doutrina, e que nos chegaram através de médiuns venerandos como Francisco Cândido Xavier, Yvonne do Amaral Pereira, Zilda Gama e outros."



"Não amemos de palavras, mas através das obras"

*A Bondade é o Amor que se
desenvolve.*
João de Brito

*A Experiência é o Amor que
amadurece.*

João de Brito

textos do livro *Falando à Terra ... psicografia de Chico Xavier*

criação e arte: Ricardo Lins Jansen

IMPRESSO ESPECIAL

991216447 - ECTDRMG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Renovemos para o bem, transformemos para a luz”